



# CENTRO de ALTO RENDIMENTO de REMO do POCINHO

promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa / arquitectura: spacialAR-TE (Álvaro Fernandes Andrade)

revista Magazine Imobiliário - Prémio Nacional do Imobiliário / "Óscares do Imobiliário"



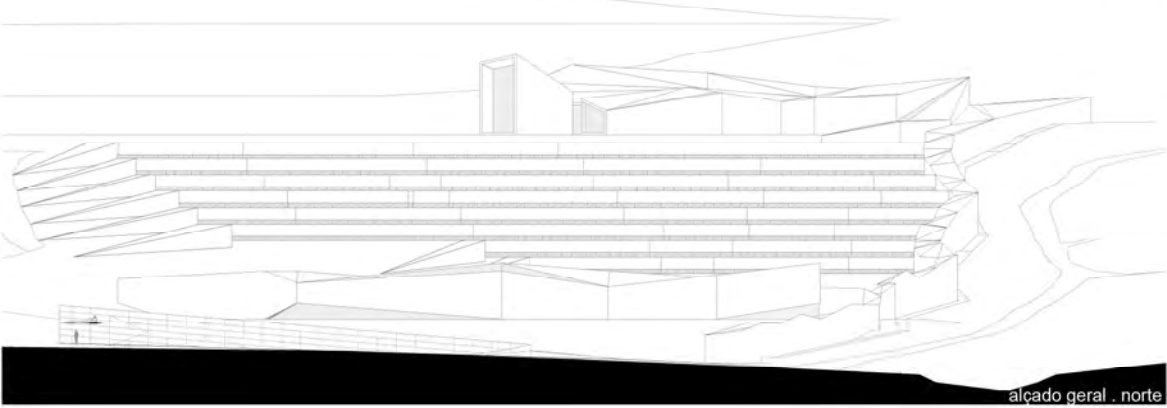
# CENTRO de ALTO RENDIMENTO de REMO do POCINHO

área total: 8.000 m2  
projecto: 2008-2009  
construcção:2011-2015

arquitectura: spacialAR-TE (Álvaro Fernandes Andrade) / promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
revista Magazine Imobiliário - Prémio Nacional do Imobiliário / “Óscares do Imobiliário”



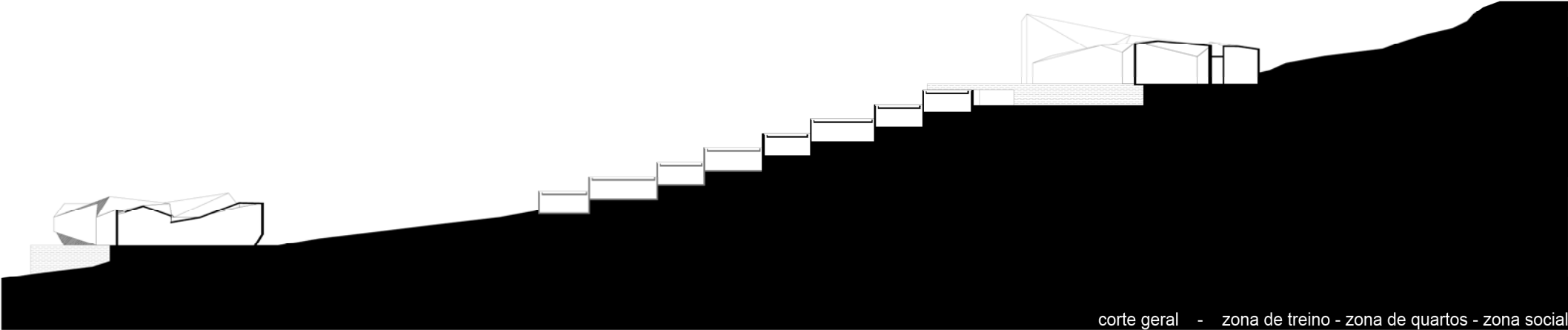
implantação / enquadramento



alçado geral . norte



© Fernando Guerra



corte geral - zona de treino - zona de quartos - zona social  
assinallada a cinza na zona de quartos a expansão prevista





Os princípios e estratégias de projeto para o Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho consolidaram-se como derivados, nem sempre explícitos, de uma mistura densa e indestrinçável de, em particular, 3 componentes: a especificidade e identidade de uma pré-existência, de um "SÍTIO" particular; as características e exigências de um PROGRAMA muito recente; e as vontades/necessidades próprias do ato de ARQUITETAR.

Se nos socorrermos de referências que entendemos como "próximas", como as de Fernando Távora em articulação com o muito que pensou, disse e (pouco) escreveu Siza Vieira (mas melhor desenhou e projetou), este "SÍTIO" deve ser entendido de uma forma deveras abrangente, em possíveis múltiplas e diversas aceções, como "coisa cultural". E aqui ele cruza-se com uma derivada direta de particular relevância... a HISTÓRIA. Da Geral, a várias das particulares, com destaque para a da Arquitetura. Ainda mais, acrescente-se, nas relativas proximidades de dois Patrimónios Mundiais da UNESCO: os registos arqueológicos do Vale do Côa e, em particular, do vale fluvial vinhateiro da Região do Alto Douro. Ambos decorrentes de específicas expressões ancestrais da intervenção do homem no contexto físico do espaço onde vive.

Para as exigências de um PROGRAMA muito recente, como é este das instalações especificamente desenvolvidas para o treino e condicionamento de atletas de elevado desempenho, de atletas de nível olímpico, não há, ou há muito pouco, como dizia Sting há uns anos atrás, "historical precedent to put the words in the mouth of the president". O que, de uma forma geral, para a arquitetura apenas torna mais aliciantes os desafios do projeto. Foi este, sem dúvida, o caso.

Relativamente às vontades e/ou necessidades de projetar (não fosse a ARQUITETURA, também (muito), um ato consciente de vontade e de contemporaneidade) estas também se jogaram entre algumas "pré-existências" (como a de assegurar a Mobilidade e Acessibilidade para Todos e o caráter central de valores de Desenvolvimento Sustentável que temos vindo a equacionar de forma central nos últimos anos); e as que se manifestaram ao longo do processo de projeto. Aqui com destaque relevante para o questionamento da resolução de um programa espacialmente extenso ([8.000 m<sup>2</sup> / 84 quartos / cerca de 130 utentes], com perspectivas de expansão futura [até 11500m<sup>2</sup> / 170 quartos / cerca de 225 utentes] – numa possível subsequente fase de expansão da zona de alojamento – nas peças desenhadas representado a cinzento mais claro) que, no contexto das outras condicionantes autoimpostas, recomendava uma solução com cuidados volumétricos e paisagísticos. E exequível, como o foi, no contexto de um orçamento de 8 milhões de euros, já considerando todos os equipamentos fixos e móveis em todas as fases de construção.

Na complexa interação gerada entre os fatores acima referidos, a decisão de estruturação do programa em três componentes fundamentais (Zona Social, Zona de Alojamento e Zona de Treino), fundiu-se com a (re)interpretação de dois elementos da construção secular da paisagem duriense: o omnipresente socalco, uma recorrente forma de "habitar" este marcadamente declivoso vale (leia-se "habitar" como "extrair o pão da terra"); e os grandes volumes brancos das grandes





# CENTRO de ALTO RENDIMENTO de REMO do POCINHO

área social: 2.060 m2

arquitectura: spacialAR-TE (Álvaro Fernandes Andrade) / promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
revista Magazine Imobiliário - Prémio Nacional do Imobiliário / “Óscares do Imobiliário”



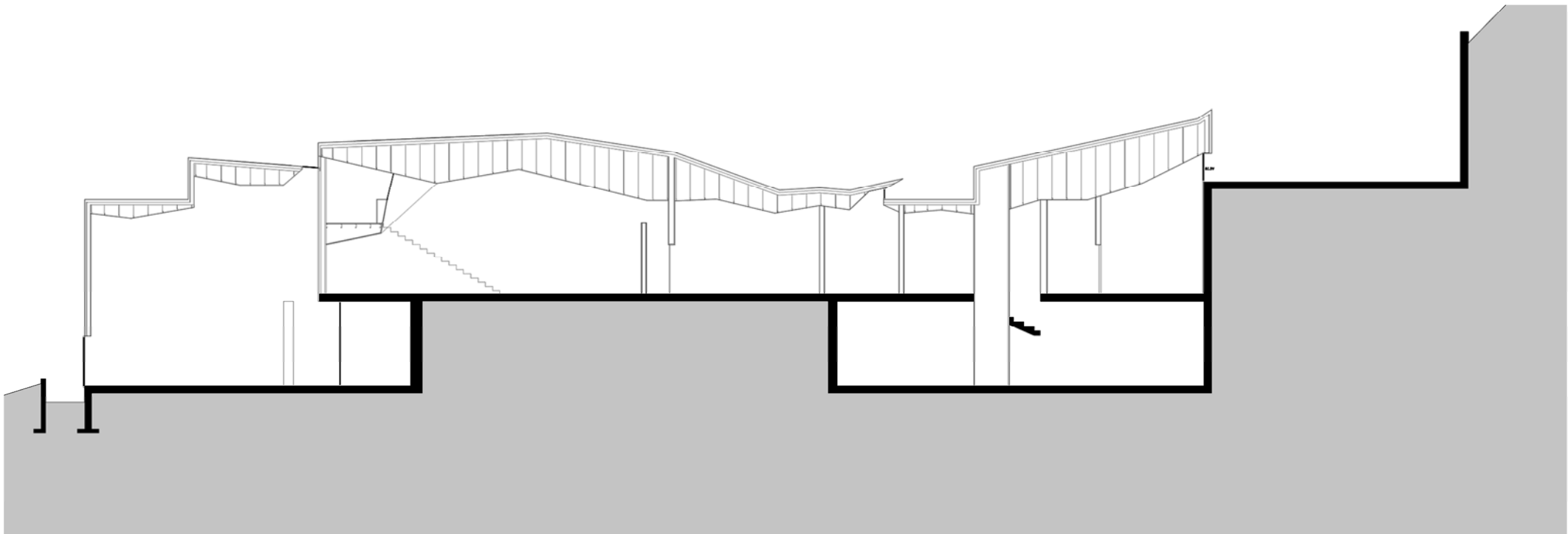
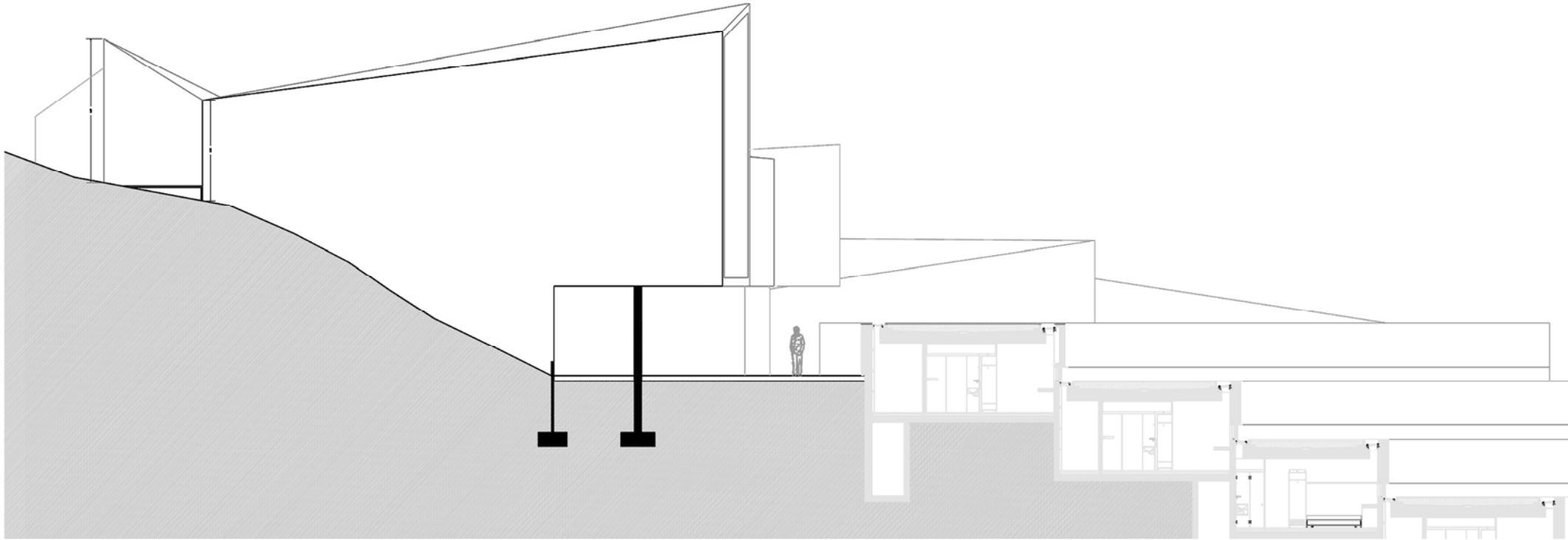
unidades construídas na paisagem, em particular os das grandes quintas de produção vinícola, formalmente complexos e volumetricamente diversos (muitas vezes resultantes de uma construção ao longo do tempo, decorrentes da sucessiva (re)formulação das exigências da atividade agrícola). Entre estes dois elementos, socacos e volumes construídos (e entre ambos e o rio), ligações bruscas, tensas, a rasgar cotas, rampas íngremes e escadas entre muros, geralmente a céu aberto, aqui encerradas face às necessidades do programa.

Concorrentemente o conjunto de opções assumidas / adotadas já referidas permitiu ainda conjugar de forma articulada princípios de gestão ambiental, em particular de gestão passiva da energia. Legalmente definidos os pressupostos mais tecnológicos, interessaram-nos mais estes últimos. Mais espaciais. De outra "física". Mais arquitetónicos.

Na zona de quartos, com longos tempos de permanência associados a atividades de baixa entropia energética corporal, a "pele" do edifício exposta ao exterior reduz-se, encosta-se, semienterra-se no terreno (tal como os esquimós fazem com os igloos). As coberturas verdes reforçam o isolamento, material e simbólico. Complementando a procura da gestão da inércia térmica, os quartos expõem claraboias a sul, procurando o sol numa vertente que, virada a norte, torna bastante difíceis os ganhos solares diretos. As paredes de betão aparente, também desejadas pelas "coisas da linguagem arquitetónica", na procura dos sentidos simbólicos de "proteção", de "(en)terra(do)" - porque socalco, de "lar"... simultaneamente otimizam as possibilidades de troca da energia solar térmica captada através das claraboias. Que no intenso calor do Verão duriense se sombreiam pelo exterior.

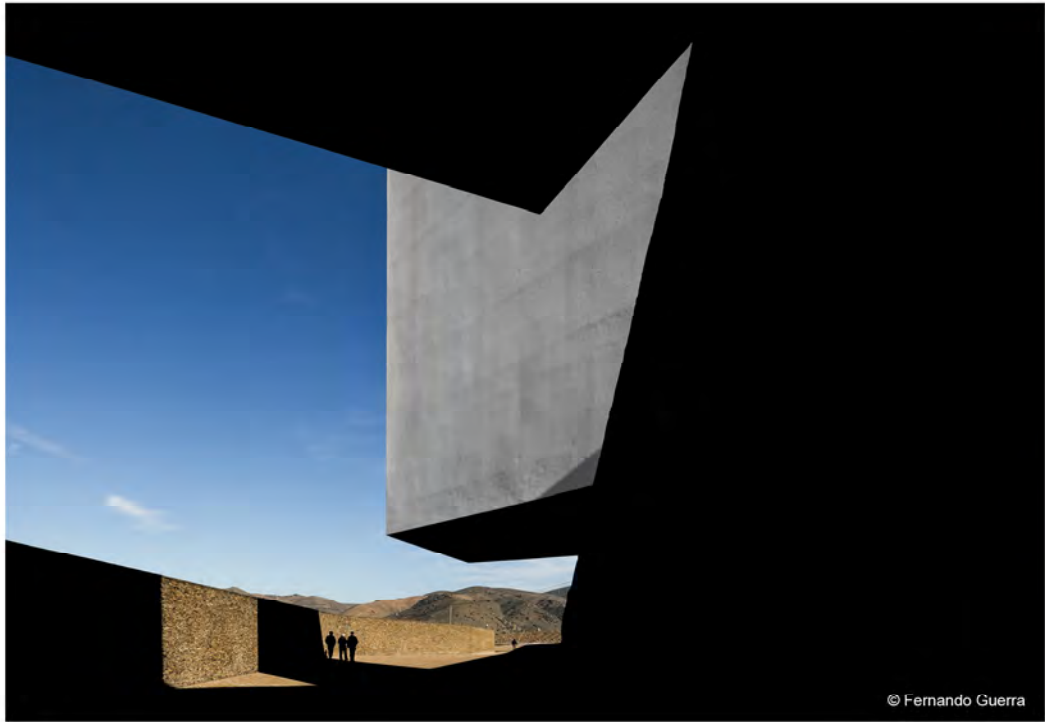






Como "bónus", das camas vêm-se as estrelas. E em conjugação com as necessárias janelas, e desejada iluminação natural ao longo dos corredores de acesso aos quartos, permite-se que, do exterior, os socalcos de xisto, e as suas respectivas coberturas "flutuem", rejeitando, de forma explicitamente consciente, qualquer mimetismo fácil e direto com a referência ancestral. Mesmo a irregularidade da planta nesta zona de quartos, mais do que (também) contribuir para uma qualquer "ironia" do mimetismo, está ao serviço de articulações espaciais e funcionais entre uma componente sistematizada e repetitiva do programa (as células dos quartos), e a necessidade de uma grande proximidade destes com zonas de apoio de natureza, forma e desejo(s) muito diversos. Estas zonas destinam-se quer ao apoio mais direto da vivência dos quartos (pequenas copas, pequenas zonas de convívio, lavandarias de uso individual,...) quer a outras, variadas, exigências programáticas (áreas técnicas, zonas de equipamentos, de arrumos, ...).

Mais ainda. Articula ainda outros explícitos desejos espaciais como seja o de evitar várias monotonias típicas destas situações programáticas e correspondentes tipomorfologias. Por exemplo corredores de acesso todos iguais entre si, que servem de uma forma rectilínea uma série de portas todas estruturadas entre si de forma igual. O intencionalmente projetado movimento provocou que todos os corredores sejam diferentes. Quer entre si, quer ao longo de cada um deles. Dir-se-á impossível alguém entrar e percorrer um qualquer desses espaços julgando, confusamente, estar em outro. Muda a luz, mudam as sucessões e encadeamentos da tensão e alargamento dos espaços. Mudam as direções relativas. Os ângulos das inflexões. Os espaços servidos e as formas como estes se interrelacionam.





# CENTRO de ALTO RENDIMENTO de REMO do POCINHO

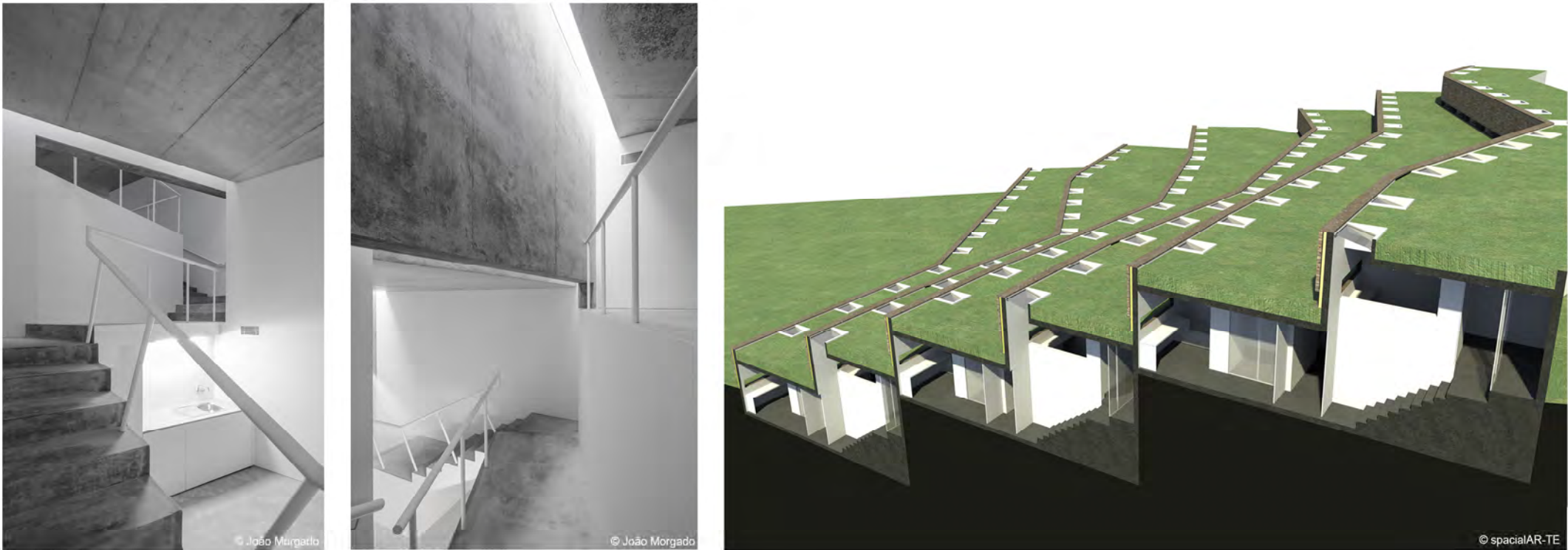
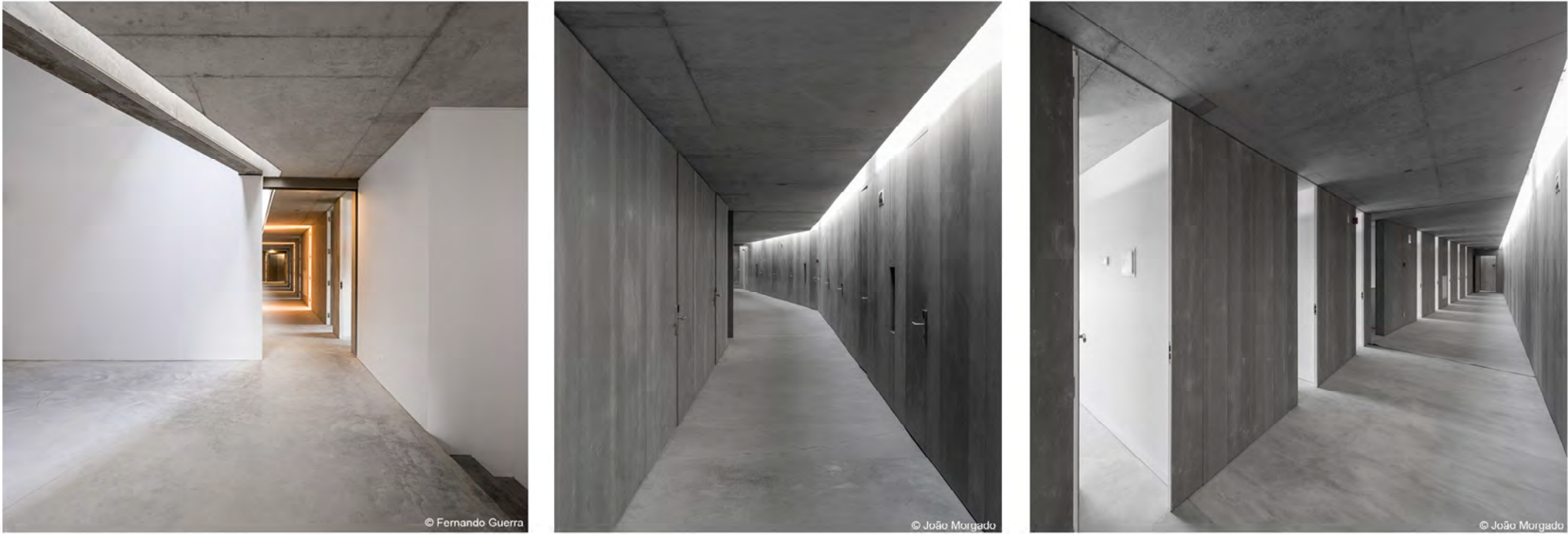
área quartos: 2.910 m2  
expansão prevista: 3.500m2

arquitectura: spacialAR-TE (Álvaro Fernandes Andrade) / promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
revista Magazine Imobiliário - Prémio Nacional do Imobiliário / “Óscares do Imobiliário”

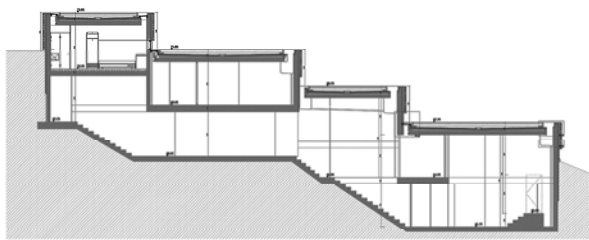
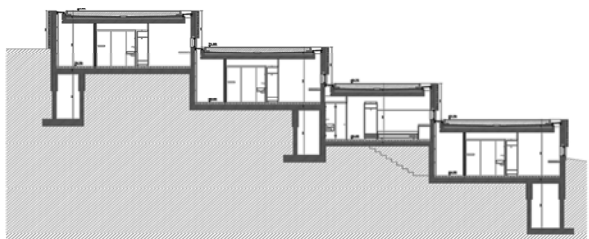
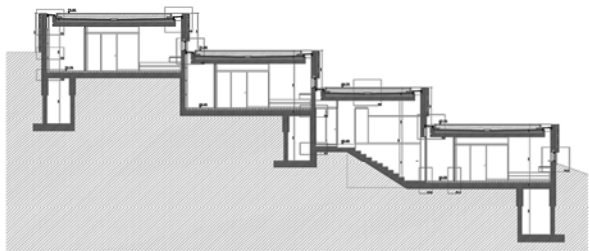
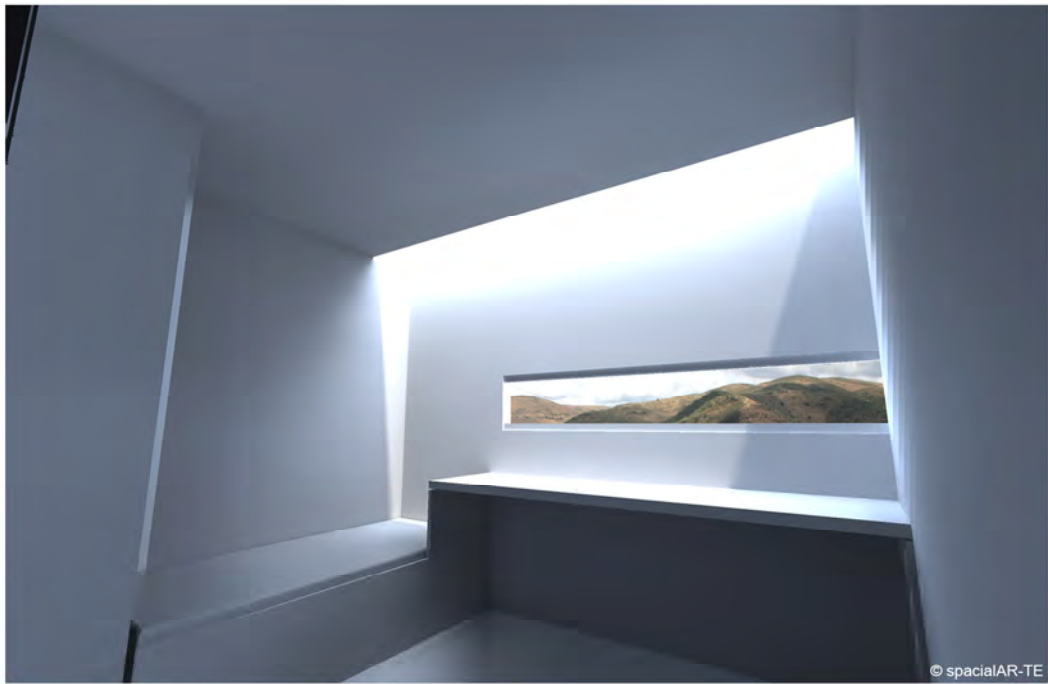


Para "hóspedes" que literalmente vivem vários meses neste Centro... proporciona-se que seja o "Meu" corredor, por comparação com o "Teu" corredor. Ao longo do qual eu vou tendo os "Meus" espaços, que se podem, ou não, relacionar de formas mais ou menos diretas com os espaços do "Outro". A espaços eu vejo-te e ouço-te. Posso, assim o queira interagir contigo e/ou retirar-me para a segurança do meu mundo. A minha "casa fora de casa" permite-me gerir o equilíbrio do conforto da segurança com a apetência para o desconhecido e o risco.

Para além destes socalços, onde agora não se plantam pés de vide mas sim "pés-de-atleta"... no edificado branco, onde se processa mais direta e visivelmente o fruto da produção desses pés, várias estratégias se alteram, também em consonância com as alterações espaciais, de expressão da função, de linguagem... arquitetónicas. Atividades mais intensas, portanto com uma maior produção endógena de energia, fazem privilegiar estratégias dissipativas da mesma. Desde a cor branca, a um especificamente investigado sistema construtivo (também leve e seco equacionando o longo ciclo da gestão ambiental da vida dos materiais) com parede







e cobertura ventilada. Desde uma cuidada e devidamente ponderada gestão dos sistemas de AVAC, a uma forma "caprichosa" que internaliza nos seus ditames formais o sombreamento dos principais planos envidraçados. Destacando desde logo a mais expressiva superfície transparente que liga visual e simbolicamente o ginásio a intensa energia tectónica do xisto exposto no grande pátio que, devido ao cuidado estudo das projeções e "deambulações" da forma construída, assegura um quase completo sombreamento nos quente Verão quentes e uma franca exposição no frio Inverno.

Acrescente-se, privilegiando no meio do muito que sempre fica por dizer no esforço de sintetizar processos e entidades deveras complexas, dois aspetos acima tidos como centrais e ainda não desenvolvidos.

A já referida estabilização do devir da solução num tríptico espaço-programático permitiu também equacionar outras considerações face a uma das maiores perplexidades iniciais... como considerar as questões da Acessibilidade Universal, do Design for All, numa implantação que apresenta uma pendente média de 17% (30m em 180m). Tal como as questões da Eficiência Energética, entendendo como garantidos os pressupostos básicos, e mesmo tecnológicos, da Acessibilidade e Mobilidade para Todos no cumprimento da já existente legislação vigente, interessaram mais as considerações "passivas". Assim, decidir por separar 3 grandes componentes programáticas e tratar cada uma delas na(s) mesma(s) cota(s) permite que os grandes tempos de vida se cumpram sem qualquer necessidade de deslocação vertical. Associado a ter copas e espaços de convívio no mesmo patamar dos quartos, possibilita que um atleta em cadeira de rodas (na consideração que o Remo é um dos que mais terá nestas condições até pela especificidade deste desporto - e a Canoagem que recentemente se protocolou também com este Centro) possa considerar um mínimo muito significativo de deslocações verticais nas suas rotinas diárias, mesmo numa implantação como a do Centro de Alto Rendimento de Remo do Pocinho. A acrescentar de ainda significativo neste tema a especificidade do desenho dos quartos. Embora metade deles não seja, ou seja pouco, acessível a utentes com motricidade condicionada (os de cota superior ao respetivo corredor de acesso, que a precisam de ganhar para "espreitar" sobre o quarto da cota inferior), todos os restantes são vivíveis por qualquer utente em cadeira de rodas. Apesar da exiguidade dos seus 15 metros quadrados, e com "apenas" a pré-instalação dos suportes para os auxiliares de transferência nos wc's, tal consideração permite que cada atleta fique onde quer, no seio da sua equipa, sem que as suas particulares circunstâncias de motricidade o remetam para uns quaisquer quartos "especiais" num qualquer espaço que até foi útil a aproveitar no desenvolvimento do projeto. Ou, pelo contrário, como já também se vai assistindo, numa qualquer situação de exagerado destaque de discriminação positiva.

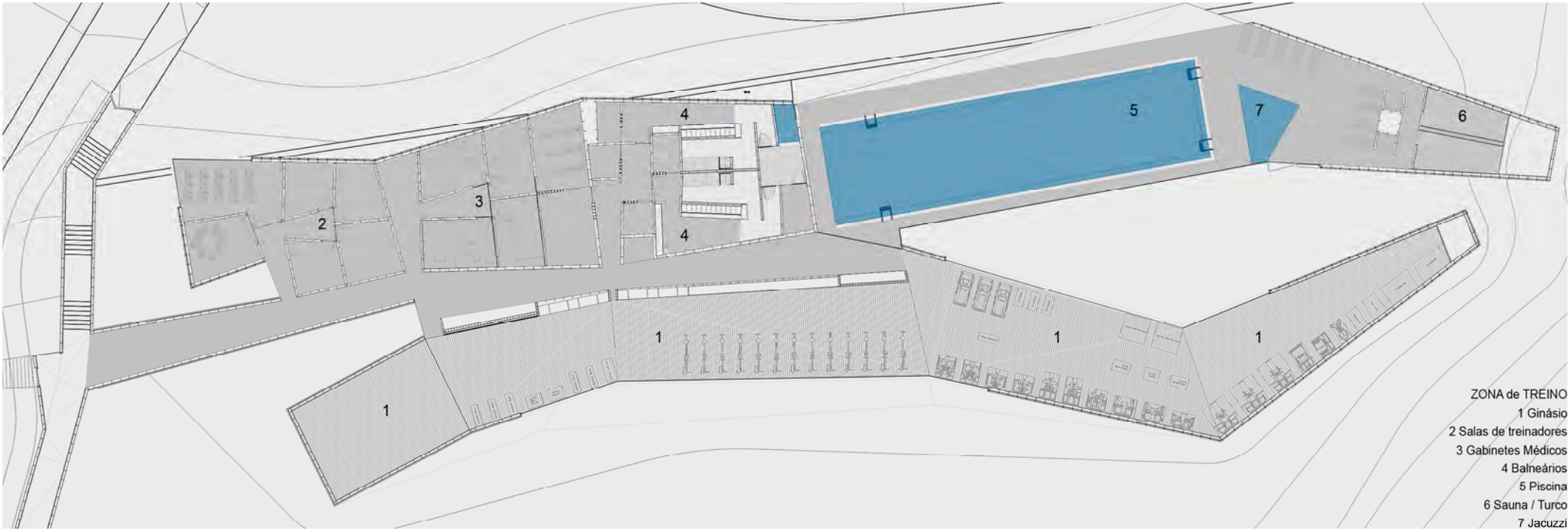
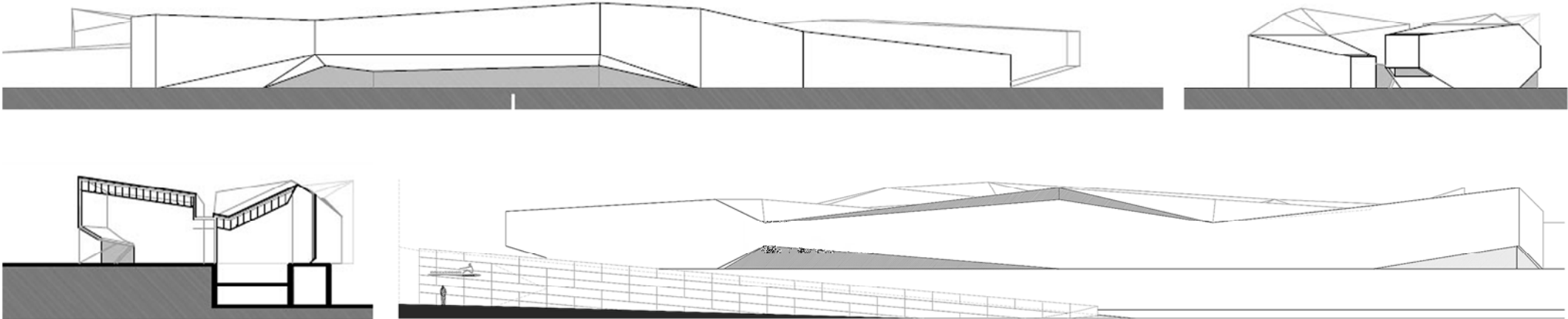
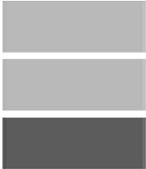




# CENTRO de ALTO RENDIMENTO de REMO do POCINHO

área treino: 2.540 m2

arquitectura: spacialAR-TE (Álvaro Fernandes Andrade) / promotor: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
revista Magazine Imobiliário - Prémio Nacional do Imobiliário / “Óscares do Imobiliário”







© João Morgado



© Fernando Guerra

No alargado contexto conceptual já descrito a forma resulta assim bem menos do "capricho" que à primeira vista a parece informar privilegiadamente. Muitas das determinantes da mesma derivam, para além do já dito, também do entendimento específico das espacializações internas das sucessivas componentes do programa. Espaços que se tensionam entre o "limite mínimo" da porta (até assim prescindindo da mesma para "marcar a transição") e o alargamento que permite a manifestação espacial de uma... sala de espera... ou a existência coerente e especificamente desdenhada de... várias portas, portas mesmo. Ou, como mais um de muitos possíveis exemplos, entre um ginásio que se pode ler simultaneamente como uno (espacial e na vontade de irmanar os vários enormes esforços a que assiste, mas também entre a facilitação das componentes funcionais do treino de alto rendimento e o trabalho conjunto de diferentes seleções, que em breve virão a ser rivais na próxima competição...) mas também, na caprichosa contorção da forma, como conjunto articulado de espaços diferenciados (quer para o trabalho conjunto dos diferentes grupos musculares [perna, tronco/core, costas, aquecimentos e alongamentos, exercícios específicos como o "remergómetro"... todos diferentes todos iguais, (também) porque todos juntos... todos separados); quer, por exemplo, para o condicionamento acústico de muitos utilizadores num "mesmo" espaço.)

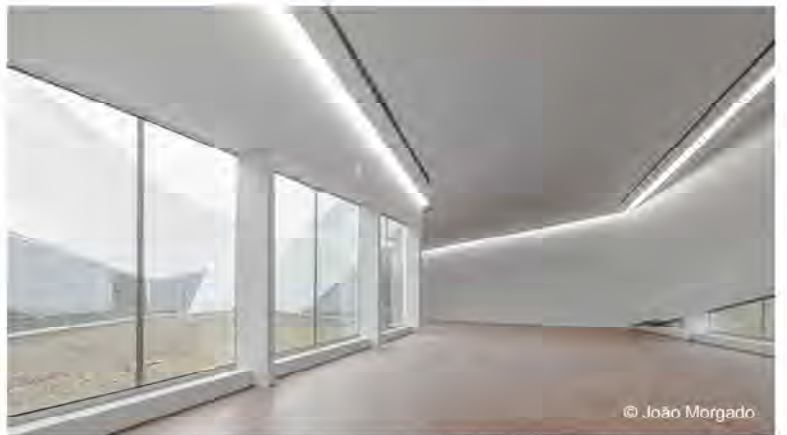
E assim, numa tensa e, já dita, indestrinçável articulação de temas, processos, desejos e, porque não, caprichos... e mesmo com uma consideração inequívoca das questões da Acessibilidade e Mobilidade para Todos e da Gestão Ambiental ( Energética incluída ) procurou-se cumprir o desejo de... fazer ARQUITETURA.



SÓ ARQUITETURA. SEM MAIS RÓTULOS. Sem acrescentar qualificativos e adjetivos que podendo estar eivados de boas intenções, quantas vezes diminuem o sentido do Substantivo. Nem 'ambiental', nem 'verde', nem 'acessível', nem 'inclusiva', nem 'sustentável'. A verdadeira Arquitetura, para o ser, tem que ser tudo isso. E muito mais.



© João Morgado



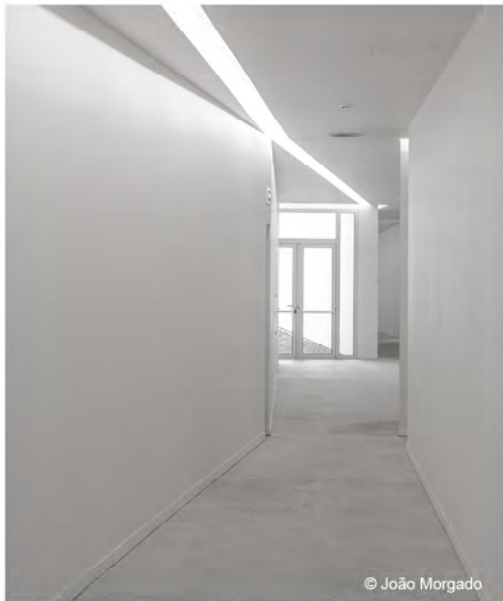
© João Morgado



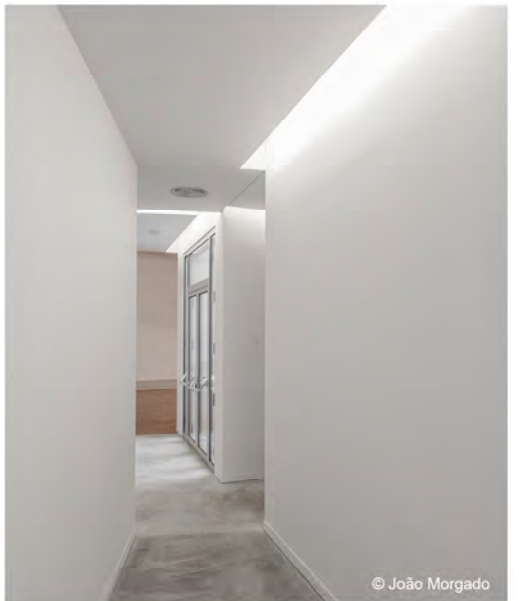
© João Morgado



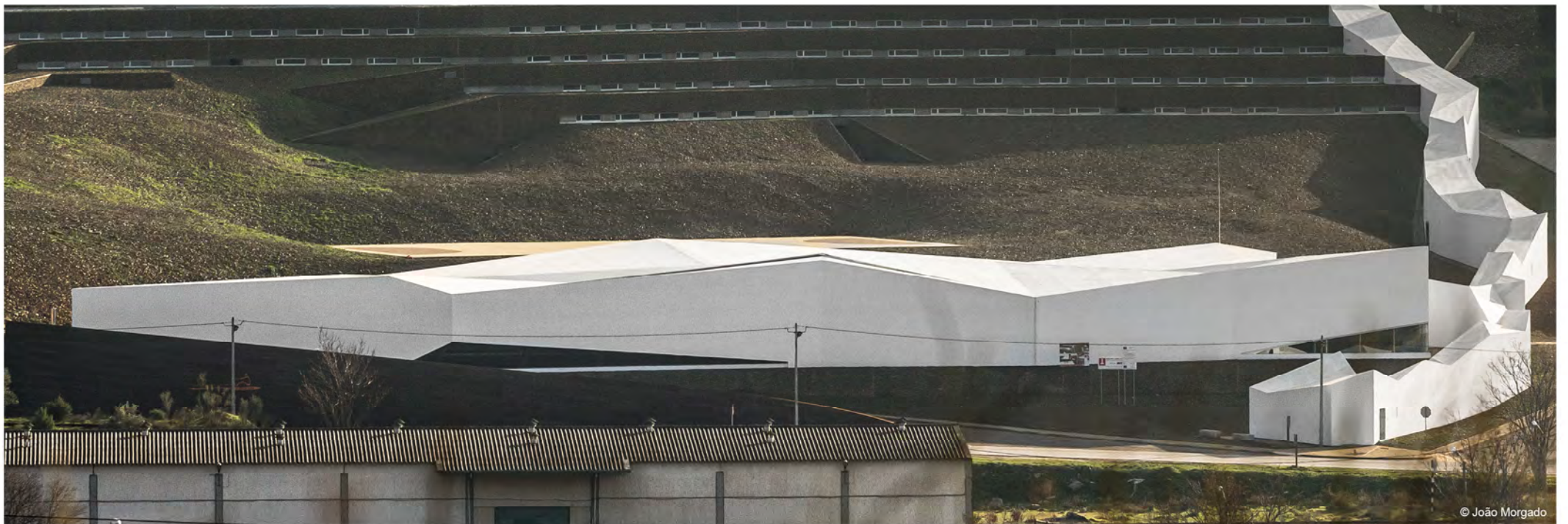
© João Morgado



© João Morgado



© João Morgado



© João Morgado





ARQUITECTURA | ARCHITECTURE

**spacialAR-TE | Álvaro Fernandes Andrade**  
**Ana Rute Costa . André Bevilacqua . Daniel Geda**  
**Nilton Marques . Paula Cicuto . Daniela Teixeira**

EXTERIORES | LANDSCAPE

**spacialAR-TE | Álvaro Fernandes Andrade**  
**Ana Silva**

ACESSIBILIDADE | DESIGN FOR ALL

**MPT | Paula Teles**  
**Adriana Sá . Daniel Geda**

ESTRUTURA | STRUCTURE

**A400 | António Monteiro**  
**LOFTSPACE | Machados dos Santos**  
**Jorge Lopes . João Alves - A400**  
**Francisco M. Santos . Paulo Gomes - Loftspace**

ÁGUAS e ESGOTOS | WATER and SANITATION

**LOFTSPACE | Machados dos Santos**  
**Francisco Machado dos Santos**

ELETRICIDADE | ELECTRICAL

**CS | Costa Simões**  
**Dina Martins . Manuel Carvalho**

MECÂNICA | MECHANICAL

**MECFLUI | José Rocha**  
**Eduardo Gomes . Paulo Couto . Bruno Rocha . Fernando Dias**

SEGURANÇA | SAFETY

**CS | Costa Simões**  
**Helena Nogueira**

GESTÃO DE PROCESSO | PROCESS MANAGER

**MPT | Paula Teles**  
**Adelino Ribeiro . Pedro Ribeiro da Silva**

INSPECÇÃO | INSPECTION

**LOFTSPACE**  
**Mariana Costa . Rui Silva . Luís Teixeira**

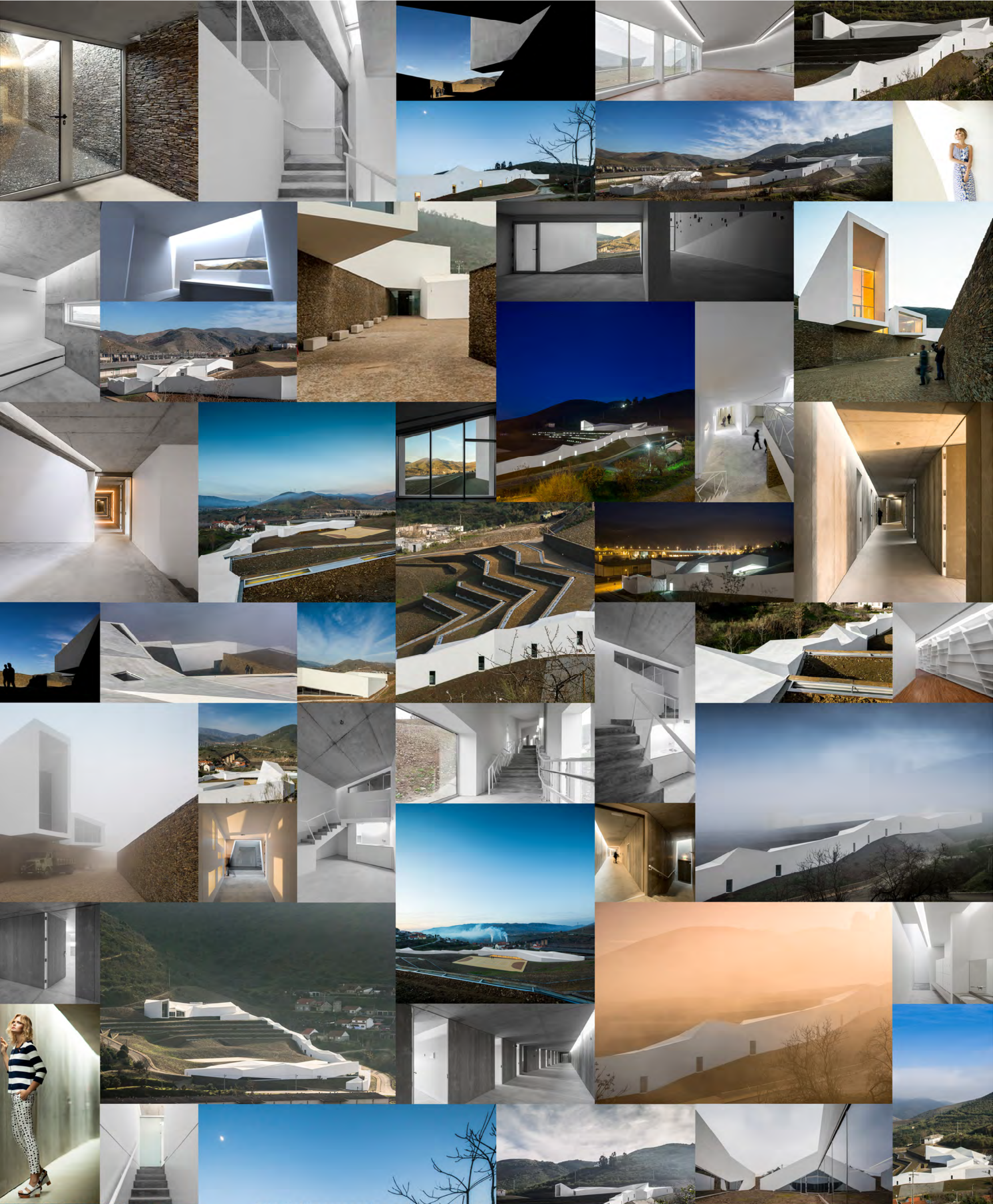
EMPREITEIRO | CONTRACTOR

**MANUEL VIEIRA & IRMÃO, LDA.**

CLIENTE | CLIENT

**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA**





fotos de Fernando Guerra  
 fotos de João Morgado  
<http://www.joaomorgado.com/pt/reportagens/centro-de-alto-rendimento-do-pocinho/>  
 fotos de André Brito  
<http://www.andrebrito.com/> (produção de moda para)  
 Viriato S.A.  
<http://www.viriato.com/web/vrt/gallery/primaveraverano-2015/>  
 Maquilhagem: Tinoca / Cabelos: Juliana Lamares / Styling: Vera Deus / Modelo: Irina Roschik

